



## A RAPÔSA E OS GANSOS

**E**RTA vez, a rapôsa surgiu num prado onde pastava tranqüilamente um bando de gansos belos e gordos; vendo-os todos reunidos, ela pôs-se a rir, dizendo:

— Chega bem a propósito! Estais todos aqui tão juntinhos que posso devorar-vos um após o outro facilmente.

Muito assustados com aquilo, os gansos começaram um berreiro infernal, pulando de um lado para outro, lamentando-se e implorando que lhes poupasse a vida. Mas a rapôsa não queria saber de nada e disse:

— Não há apelação nem misericórdia; tendes de morrer todos.

Por fim, um dêles criou coragem e propôs:

— Se nós, pobres gansos, temos mesmo de perder nossas jovens existências, concede-nos pelo menos uma





última graça: permite que rezemos as preces a fim de não morrer em pecado; depois nos colocaremos em fila para que não escolhas somente os mais gordos.

— Está bem, — disse a rapôsa, — acho muito justo o pedido; vosso desejo é muito piedoso, podeis rezar. Eu ficarei esperando.

Então o primeiro da fila iniciou uma prece bem longa que repetia sem cessar:

— Quá, quá, quá!

E como não parasse, o segundo ganso não esperou a vez e por seu turno começou:

— Quá, quá, quá, quá!

Imitando o seu exemplo, o terceiro, depois o quarto, o quinto e todos os demais, puseram-se a gritar sem parar todos juntos.

(Quando terminarem de rezar, continuaremos a história; por ora estão ainda rezando...)

